



manifesto

aos estudantes

portugueses

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS



O 1.º Congresso da União dos Estudantes Comunistas, realizado no 6.º aniversário da sua fundação, tem um profundo significado na vida da UEC e no desenvolvimento da luta estudantil.

É o ponto de chegada de uma riquíssima experiência, primeiro nas duras condições ditadas pelos últimos anos do fascismo e, depois, ao longo do acidentado percurso do processo revolucionário.

Construída nas suas vitórias e insucessos, no acerto da sua orientação e nos desvios e erros, com a dedicação e disponibilidade revolucionária de milhares de jovens estudantes, a UEC afirma-se hoje como a **grande organização estudantil da esquerda**, como a mais firme defensora da unidade dos estudantes.

Na base do debate vivo e autocrítico que o antecedeu, a partir da análise da situação actual das escolas e do movimento estudantil, o 1.º Congresso propõe aos estudantes portugueses objectivos, formas de luta e reivindicações que permitam vencer a crise do ensino e construir um **ensino para a vida no Portugal de Abril**, combater a degradação das condições de vida e construir **uma vida melhor e mais feliz para a juventude estudantil**, vencer o divisionismo e **dar mais força ao movimento associativo**, reforçar e alargar a organização dos estudantes comunistas, **construindo uma UEC mais forte e influente**.

OS ESTUDANTES HOJE

A juventude estudantil constitui uma força social importante no Portugal democrático de hoje. Cerca de 510 000 jovens (44% da população jovem nacional) entre os 10 e os 24 anos, são estudantes. 96 000 são do ensino superior e médio, 414 000 frequentam o ensino secundário.

Nas escolas do ensino médio e superior formam-se os quadros intelectuais e técnicos de cuja preparação e atitude depende, de alguma forma, o desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Nas escolas do ensino secundário adquirem preparação numerosos sectores juvenis que rapidamente engrossam as fileiras da classe operária, dos trabalhadores do campo e dos serviços.

Os estudantes são um corpo social dinâmico e interventivo nas transformações sociais e políticas. Participaram na luta antifascista, construindo um combativo movimento contra a ditadura e defenderem a revolução nos momentos difíceis. Lutaram contra a política de direita do MEIC de Cardia e combateram a recuperação capitalista.

Os estudantes estão com o Portugal democrático porque o 25 de Abril transformou e melhorou a sua vida, abriu perspectivas de um futuro mais livre e feliz.

Abril trouxe a liberdade e a possibilidade de participação na resolução dos problemas escolares e de influir nos acontecimentos nacionais.

Abril trouxe o fim da guerra colonial e libertou os jovens da participação numa agressão criminosa.

Abril transformou as escolas, democratizou a sua gestão, baniu o conteúdo fascista das matérias, criou novos cursos, novas formas de relação entre os professores e os alunos, novas formas de avaliação.

Abril aboliu a censura e estabeleceu contactos com novas ideias e com os povos e juventudes de todo o mundo que vivem ou lutam pela liberdade.

Abril criou novas possibilidades de convívio entre os jovens, dinamizou a prática do desporto, afastou barreiras e concepções do passado.

E se a revolução não deu resposta a todos os anseios dos estudantes, abriu a perspectiva de uma vida nova e mais feliz. Perspectiva que a política de direita do Governo PS sozinho prejudicou mas não conseguiu a afastar. Perspectiva que um governo de coligação com

o CDS tentará continuar a afastar, mas que encontrará pela frente a força e a justiça das aspirações dos estudantes, a força e a razão dos interesses do povo português.

Os estudantes combateram, combatem e combaterão essa política. Porque a recuperação capitalista, agrária e imperialista, porque a política de ensino reacçãoária:

agrava brutalmente a crise do sistema de ensino

Reforçando a selecção mediante a introdução de processos de avaliação arbitrários e antipedagógicos, exames nacionais, a abolição de dispensas no curso complementar e 9.º unificado, os exames de aptidão, através da generalização do «numerus clausus» e de retrocessos na política de apoio social, limitando o acesso ao ensino dos trabalhadores e dos seus filhos.

Impedindo e contrariando a realização das transformações nos cursos dos diversos ramos e escalões, que adequem o ensino à nova realidade económica e social do Portugal democrático.

Degradando a qualidade do ensino mediante restrições orçamentais ao MEIC e às escolas, impedindo um alargamento de infraestruturas (edifícios, salas de aula, laboratórios, etc.), mediante uma incorrecta política de formação, contratação e colocação de docentes, mediante uma centralização e burocratização dos serviços do MEIC, incompatível com uma boa gestão das escolas.

agrava o desemprego juvenil nomeadamente dos jovens licenciados

Contrariando a única dinâmica de desenvolvimento económico possível, a que assenta no arranque do sector não capitalista, favorecendo a recuperação de terras e empresas pelos agrários e pelo grande patronato sabotador.

Contrariando a transformação dos cursos que garanta uma formação orientada para a realidade, mantendo cursos e métodos obsoletos no Portugal de hoje.

Privando do direito ao ensino dezenas de milhar de jovens, eliminados pela política de restrição do acesso aos graus superiores de ensino.

agrava a situação de vida da juventude estudantil

Procurando afastá-la da resolução dos seus problemas e da intervenção no processo democrático. Limitando a participação dos estudantes na direcção das escolas, opondo-se à sua participação (através dos seus organismos representativos — as AAEE) na vida política e social.

Liquidando tudo o que de positivo tinha sido feito pelos organismos oficiais (FAOJ e DGD) no campo da dinamização da actividade cultural e desportiva entre os jovens.

Regateando o apoio a organismos unitários (AAEE e colectividades) interessados em promover a cultura, o convívio e o desporto juvenis.

Tolerando as actividades fascistas, a proliferação da droga e da prostituição e outras armas anti-juvenis do imperialismo.

A política de recuperação capitalista tem significado, para a juventude estudantil, um agravamento da sua situação. Se as perspectivas de um futuro adiado desorientaram e marginalizaram um sector importante de estudantes em relação à sociedade democrática, é crescente o número daqueles que vêm na luta por um ensino melhor e pela transformação da sociedade o caminho para um futuro mais livre e mais feliz, um ensino e uma vida melhores.

POR UM ENSINO PARA A VIDA NO PORTUGAL DE ABRIL.

Criar uma escola nova é abri-la a força renovadora da classe operária e de todos os trabalhadores.

É eliminar discriminações contidas nos mecanismos de selecção que favorecem os que têm mais oportunidades.

É criar um sistema de apoio social que favoreça os trabalhadores e os seus filhos.

É criar condições de trabalho e estudo aos trabalhadores-estudantes mediante a garantia de horários nocturnos e de sistemas de ensino à distância. É abolir as ramificações nos diversos graus de ensino (técnico-liceal, médio-superior).

Criar uma escola nova é de adequar a estrutura de ensino e os cursos dos diversos níveis à nova realidade económica e social decorrente da revolução. É saber que as escolas não formam quadros para servir o capitalismo mas antes devem ter em consideração as necessidades existentes quanto a nível técnico e perfil de formação, num quadro económico em que o desenvolvimento das formações não capitalistas (Reforma Agrária, sector nacionalizado, empresas sob gestão dos trabalhadores) são determinantes. É levar a cabo a unificação do secundário e dar conteúdo profissionalizante aos cursos. É diversificar e reestruturar o ensino médio e superior e orientá-lo em função das necessidades do país.

Criar uma escola nova é garantir a gestão democrática, combatendo a marginalização dos estudantes e a concentração de poderes em órgãos não eleitos. É abolir a burocratização e a centralização das decisões nos serviços ou organismos do MEIC ou por este nomeados.

Criar uma escola nova é expandir o aparelho de ensino e não atrofiá-lo e adoptar uma política orçamental realista que garanta o incremento das construções e reequipamento escolares, a formação e contratação dos milhares de docentes necessários.

É aproveitar integralmente os meios existentes

É descentralizar o sistema educativo, incrementando o desenvolvimento de escolas secundárias, médias e superiores fora dos grandes centros e de acordo com uma política de desenvolvimento regional

POR UMA VIDA MELHOR E MAIS FELIZ

Um ensino novo é condição para uma vida melhor, mas não esgota a mudança pela qual lutamos.

Mudar a vida é aceder a meios de enriquecimento cultural que uma política de apoio a centros de irradiação cultural (AAEE, colectividades, grupos de teatro amador, associações e grupos musicais) pode proporcionar.

Mudar a vida é ter acesso a uma prática desportiva regular baseada em associações e grupos desportivos apoiados pelo Estado.

Mudar a vida é ter oportunidade de conviver com outros jovens na escola e fora dela, mediante a criação de salas de convívio e a organização de iniciativas. É poder ter férias em campos próprios e em pousadas da juventude.

Mudar a vida é poder conhecer a realidade de outros povos e de outros jovens, mediante o estímulo a organizações de intercâmbio internacional.

Mudar a vida é impedir, nas escolas, que bandos neonazis limitem a liberdade, que traficantes difundam a droga, que a pornografia e a ideologia da violência e da guerra inundem as escolas, os cinemas e as ruas, ao gosto e bel-prazer do imperialismo e da reacção que as propaga.

É no quadro da luta em defesa da liberdade e das conquistas de Abril da luta por uma nova política e um



governo democrático, a luta do dia-a-dia, por reivindicações parcelares, que os objectivos gerais podem ser alcançados.

ALARGAR A UNIDADE ESTUDANTIL DAR MAIS FORÇA AO MA

A concretização destes objectivos, a luta por uma escola para a vida, a luta por uma vida melhor e mais feliz para a juventude estudantil, terá de assentar na mais larga unidade de todos os estudantes.

A unidade de todos os estudantes não é apenas um factor mas uma condição indispensável para o êxito.

A unidade de todos os estudantes não só é necessária como é possível. Se são comuns os problemas e aspirações, se é a mesma a vontade de construir uma escola melhor, se é a mesma a alegria de viver, não há nada que possa impedir a união de esforços, a acção comum e o entendimento de milhares de estudantes.

A UEC, consciente do carácter decisivo da unidade, emprega e empregará o melhor dos seus esforços no fortalecimento e alargamento da unidade de todos os estudantes.

O MA constitui, em Portugal, a mais sólida expressão da unidade dos estudantes. Unitário por força dos seus princípios, o MA é-o também ao fazer seus todos aqueles terrenos de actividade susceptíveis de unir as mais largas massas de estudantes, qualquer que seja a sua filiação ou simpatia política.

Unidade construída, em primeiro lugar, nas grandes lutas de massas pela transformação democrática do ensino, pela

definição de uma nova política que dê corpo às mais fundas aspirações dos estudantes, aos anseios populares e às realidades e exigências do regime democrático consagrado na Constituição.

Unidade construída no dia-a-dia dos cursos e turmas, na resolução conjunta e democrática de todos aqueles problemas que afectam de forma mais imediata as condições de estudo de milhares de jovens.

Unidade construída a partir dos múltiplos pequenos e grandes pólos de atracção e correntes de opinião que se manifestam entre a juventude estudantil no tocante à cultura, ao convívio, ao desporto, à ocupação dos tempos livres e expressa na crescente diversificação e enriquecimento da actividade associativa.

Unidade construída ainda, a partir da resposta às necessidades de apoio social estudantil.

Unidade construída, finalmente, e sobretudo no ensino secundário, contra a actividade criminosa dos bandos nazi-fascistas e no combate à droga e outras formas de alienação da juventude estudantil, visando afastá-la da luta em defesa dos seus interesses e aspirações.

Desenvolvendo a sua acção em torno destes grandes pólos de unidade da massa estudantil o MA, é hoje, uma vez ultrapassada a aguda e pronunciada crise que caracterizou o seu desenvolvimento após o 25 de Abril, a mais sólida alavanca da unidade estudantil.

Tornar ainda mais forte esta já importante alavanca de unidade, dar mais força ao MA, tal é o eixo da política de unidade da UEC, tal é a proposta que a UEC faz a todos os estudantes.

Dirigindo os seus esforços para que o reforço do MA, a UEC não subestima nem ignora outras formas organizativas unitárias e outros campos de acção, nem esquece a importância da cooperação entre organizações juvenis (partidárias ou não), nomeadamente entre os jovens estudantes comunistas e socialistas.

A UEC combate o sectarismo que ainda se manifesta em algumas organizações e camaradas e luta contra a sectarização e partidarização que ainda persistem no movimento unitário. As forças e orientações desagregadoras e divisionistas da unidade estudantil, identificam-se, no plano político, com as organizações de direita reacçãoária (MIRN, JSD, JC, MRPP) e com as organizações esquerdistas, nomeadamente as maoístas (UDP).

POR UMA UEC FORTE E INFLUENTE

Uma UEC forte e influente é uma condição indispensável ao reforço do MA e ao desenvolvimento da luta dos estudantes pelos seus objectivos próprios e pelos objectivos mais gerais do povo português.

Com a sua acção estreitamente associada ao desenvolvimento da luta estudantil nas condições do fascismo,

às principais conquistas alcançadas nas escolas após o 25 de Abril, ao reforço recente do MA e da sua dinâmica unitária, a UEC é o eixo da unidade dos estudantes, construída nas batalhas do presente por um futuro melhor.

Lutando pelos direitos, interesses e aspirações da juventude estudantil, na perspectiva da sua concretização em Portugal, a UEC luta e faz seu objectivo, com a classe operária e as massas populares, a defesa das conquistas fundamentais da revolução, consagradas na Constituição.

A UEC, organização da juventude estudantil do PCP, participa activamente na acção revolucionária do PCP, grande partido nacional e força determinante na resolução dos trabalhadores, em defesa do regime democrático e das conquistas de Abril, a caminho da sociedade do futuro — a sociedade socialista.

Na luta por estes objectivos, a UEC procurará estreitar os laços de cooperação com a organização irmã, a UJC, melhorando a coordenação permita definir as linhas de orientação para as frentes comuns das duas organizações, na perspectiva da formação, no futuro, de uma organização unificadora das duas organizações da juventude comunista.

A UEC luta e faz sua a causa da independência nacional, ameaçada pela política de endividamento externo e de submissão ao imperialismo.

A UEC luta contra todas expressões ainda vivas do fascismo e combate a acção de grupos neonazis, todas as expressões de ideologia da violência e da guerra.

A UEC é uma organização internacionalista, solidamente ao lado dos países socialistas, da classe operária e da juventude dos países capitalistas, do movimento nacional libertador, da luta de todos os povos e juventude submetidas ao fascismo e ao imperialismo.

Na sua vida a UEC — organização marxista-leninista — rege-se pelos princípios do centralismo democrático e estrutura a sua organização de formas diversificadas e maleáveis, harmonizando a acção política dos militantes com a sua vida enquanto jovens e estudantes.

A UEC é a opção de todo o estudante disposto a lutar por um futuro melhor e mais feliz, para todo aquele que procura o pleno desenvolvimento das suas capacidades na actividade criadora e na luta organizada.

O 1.º Congresso da UEC, ao mesmo tempo que saúda todos os estudantes que dia a dia engrossam o caudal daqueles que condenam a política de recuperação capitalista e exigem nova política, uma nova escola e uma vida mais feliz, submete à sua discussão as principais conclusões, propostas e linhas de acção saídas do 1.º Congresso. **Quaisquer que sejam as vossas opiniões, dúvidas, interrogações e até mesmo preconceitos, a discussão fraternal, o esclarecimento corajoso tornará mais forte aquilo que nos une e mais ténue aquilo que nos separa. Assim conquistamos juntos o futuro.**